

Educação Física na Primeira Infância

Auto Conceito

Luciano Basso

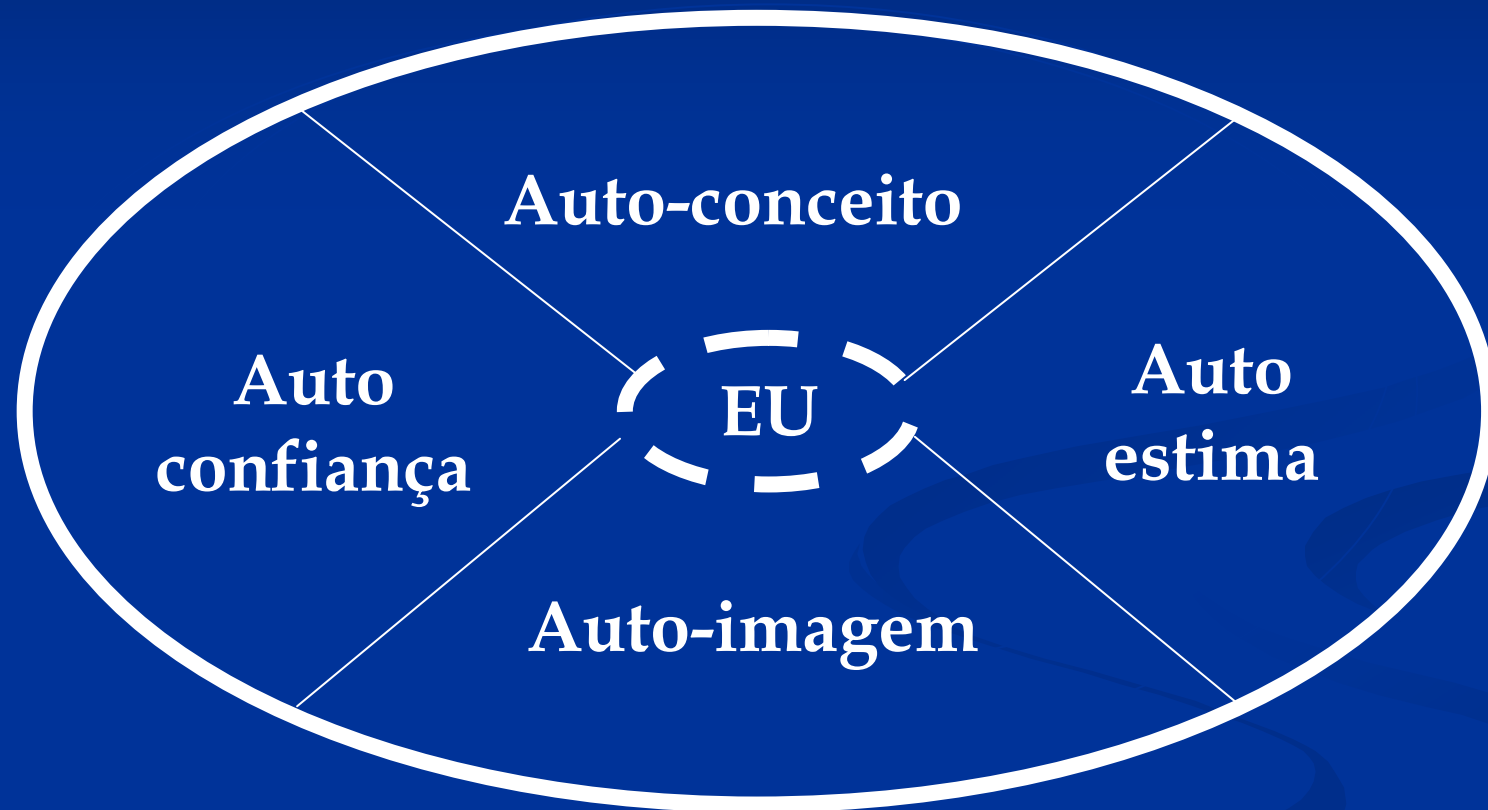
2012







Auto-conceito, auto-estima e competência motora



Termos comumente utilizados para descrever a percepção do indivíduo sobre seu próprio EU (Gallahue & Ozmun, 2001)

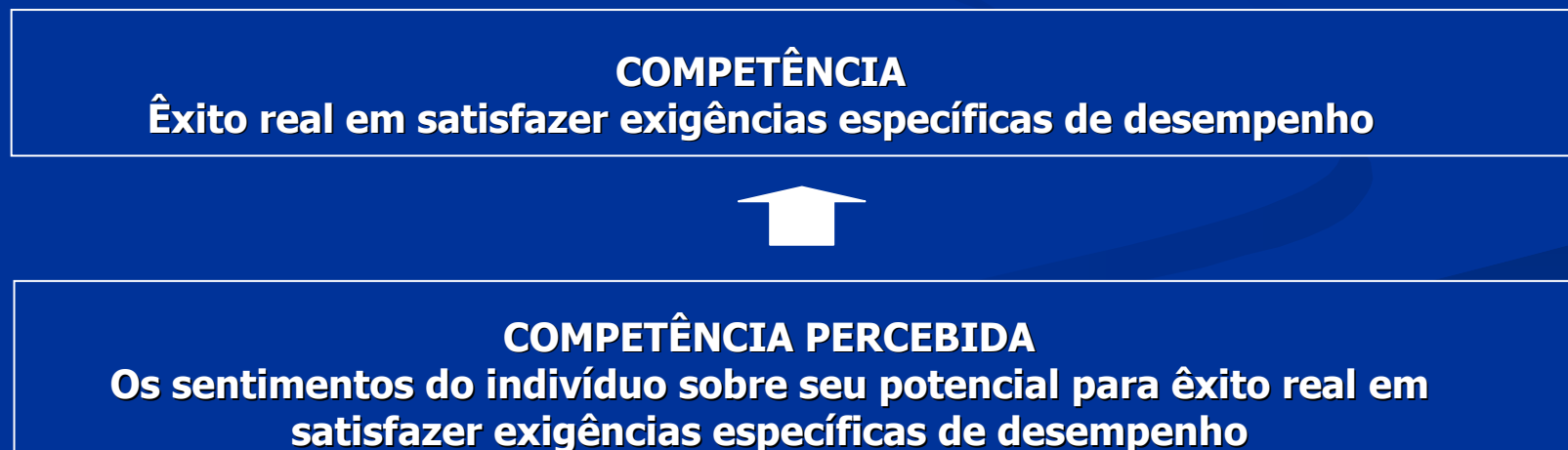
Uma análise hierárquica do desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)

Uma análise hierárquica do desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)

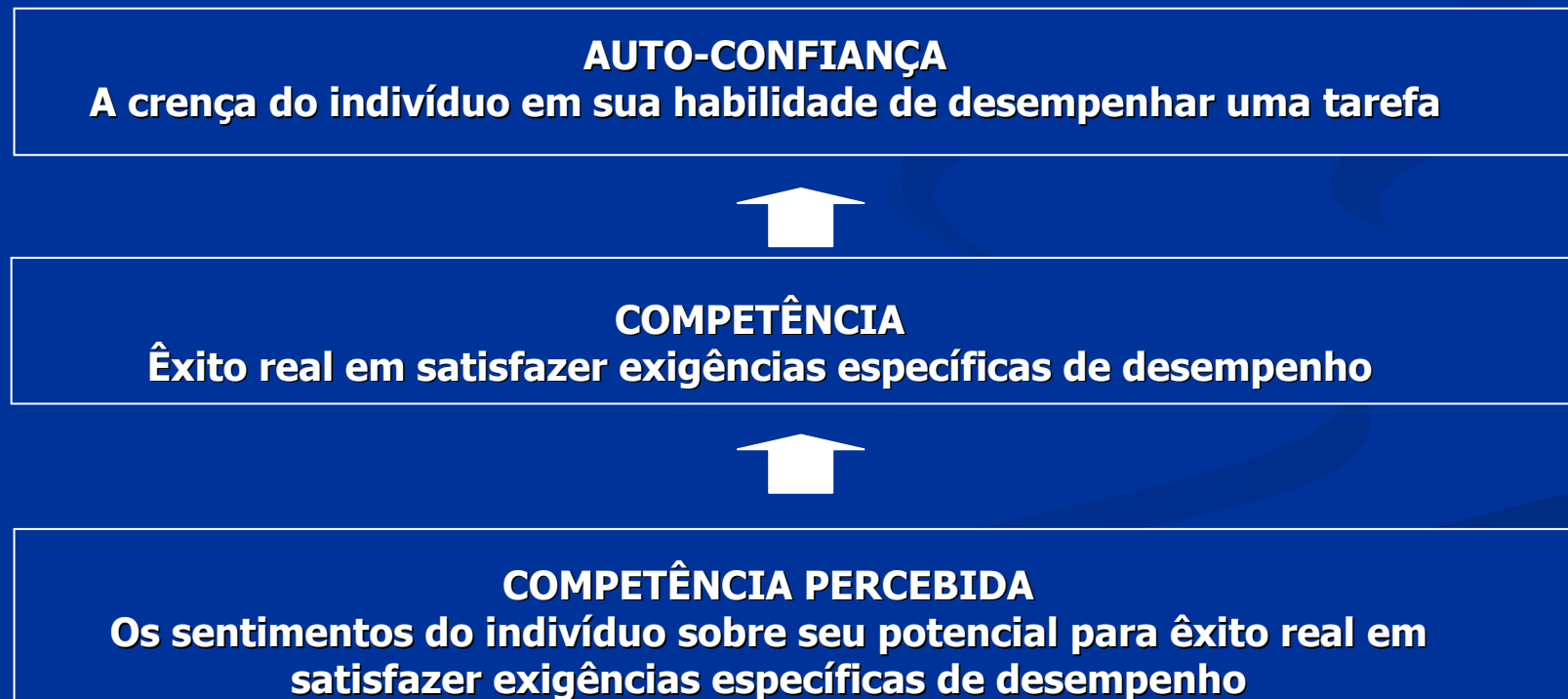
COMPETÊNCIA PERCEBIDA

**Os sentimentos do indivíduo sobre seu potencial para êxito real em
satisfazer exigências específicas de desempenho**

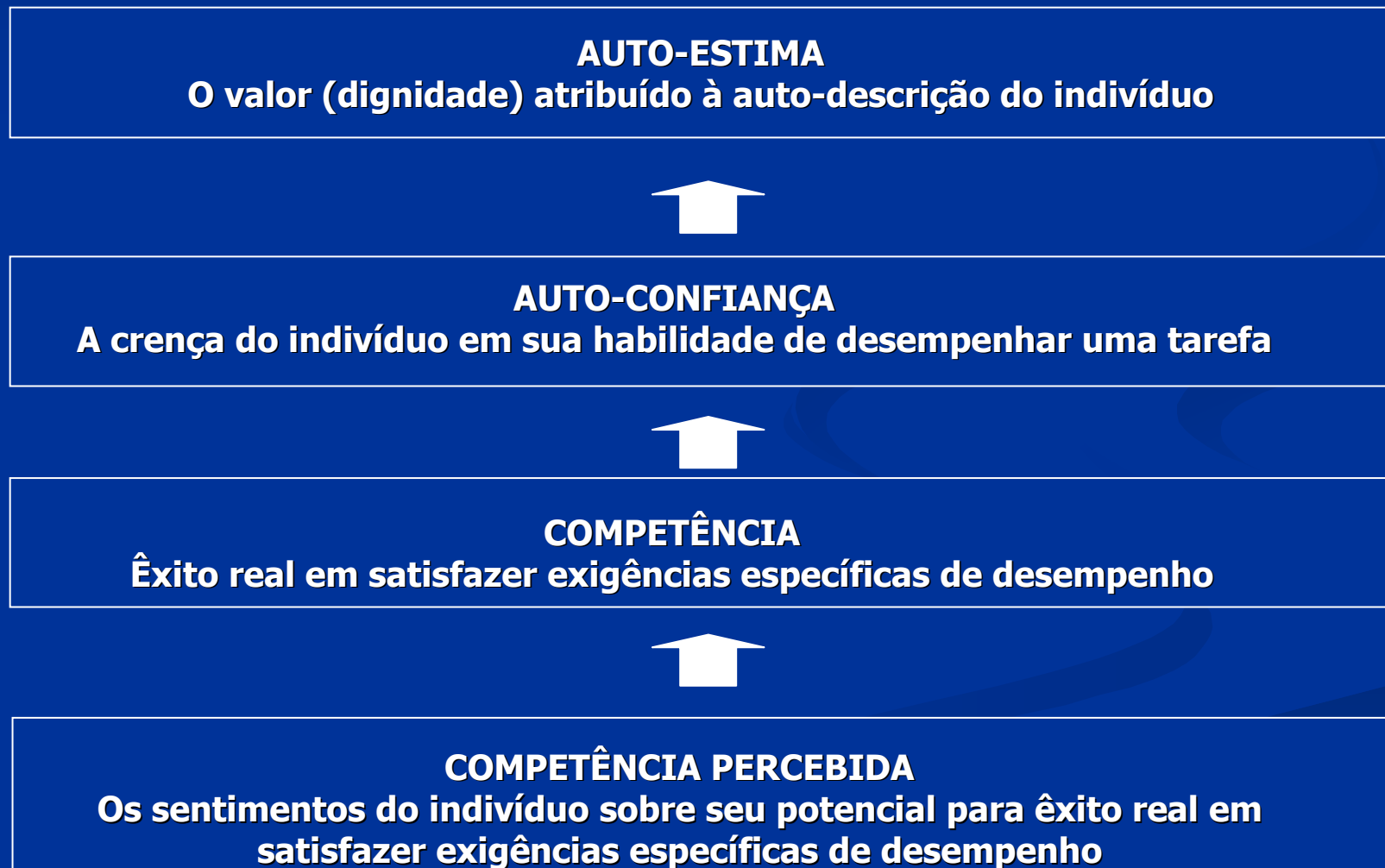
Uma análise hierárquica do desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)



Uma análise hierárquica do desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)



Uma análise hierárquica do desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)



Uma análise hierárquica do desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)



A percepção da competência do indivíduo, ou seja, competência percebida em determinada situação e sua importância podem ter impacto significativo na competência real de um indivíduo, na auto-confiança, auto-estima e no auto-conceito.

Estimativas da competência física percebida (habilidade) têm demonstrado contribuir para a motivação de realização das crianças (Weiss & Horm, 1990).

A competência motora desempenha papel importante no desenvolvimento do auto-conceito porque as crianças geralmente valorizam o bom desempenho em jogos, esportes e em brincadeiras.

Ao escolher, fazer tentativas, experimentar, explorar, descobrimos quem somos, o que podemos fazer e o que não podemos fazer; essas experiências contribuem para a estruturação ou a formação de nossas identidades.

Pais, professores e treinadores e o desenvolvimento do auto-conceito

O desenvolvimento do sentimento de autonomia é importante na aquisição de um auto-conceito positivo.

Oportunidades para autodescoberta, aceitação da individualidade, respeito às necessidades de liberdade e de independência, reforçam a maneira pela qual as crianças aprendem sobre si mesmas.

À medida que o mundo social da criança se amplia, aumenta o número de pessoas significativas que afetam o desenvolvimento do eu. O professor torna-se modelo básico para a criança e existe grande desejo de agradar.

A auto-confiança é desenvolvida da alegria de descobrir o que se consegue fazer bem – a alegria de realizar qualquer ação realmente bem.

A aquisição de habilidades motoras e de aptidão é um meio importante pelo qual a auto-confiança pode ser melhorada.

Competência motora e auto-estima

A percepção da competência é uma das variáveis subjacentes mais importantes para a motivação (Crawford, 1989; Duda, 1986; Harter, 1968; White, 1959)

A competência facilita a confiança e esta promove visão positiva do eu.

A competência percebida da criança afeta o seu contínuo interesse em certas atividades e em tentativas posteriores de domínio de tarefas.

Tanto meninos como meninas valorizam muito a competência em atividades físicas e este é um fator essencial à auto-estima global (Harter, 1983; Weiss, 1987).

**Status social da criança e competência motora:
há vínculo entre auto-aceitação positiva do grupo de companheiros e a habilidade nos jogos de equipes, especialmente para meninos.**

Conseqüências do auto-conceito deficiente

“Eu não consigo”

“Eu estou sempre errado”

“Eu não tenho valor”

As crianças insatisfeitas consigo mesmas e com o mundo ao seu redor têm pouca probabilidade de ficar à vontade em lugares que desconhecem e, conseqüentemente, temem explorar e enfrentar desafios.

**“ Estúpido” “Burro” “Sempre errado” “Menino ruim”
“Criador de casos” “Porcaria”**

**Indicações de desaprovação, desgosto, desânimo,
raiva e de surpresa**

**Influenciam o que as crianças supõem que os outros
pensam a seu respeito**

**As crianças com auto-imagem deficiente consideram
êxitos como temporários e acreditam que as coisas
certamente sairão erradas muito em breve.**

**Alta ansiedade, nível pobre de realizações, problemas de
comportamento, dificuldade no aprendizado e delinquência.**

**A competência motora crescente leva à
melhora da auto-estima?**

**O nível de auto-estima do indivíduo
influencia o desempenho?**

Técnicas motoras para a melhora da auto-estima

Taylor (1980) aponta a atividade de brincadeiras como um dos melhores e mais fáceis caminhos para um auto-conceito fortalecido, pois estas oferecem oportunidades de auxílio à criança em todas as áreas de desenvolvimento: a criança percebe a si mesma, o seu corpo, suas habilidades e suas relações com outras pessoas.

Êxito X Fracasso



"Eu consigo"
"Eu fiz"
"Olhe para mim"

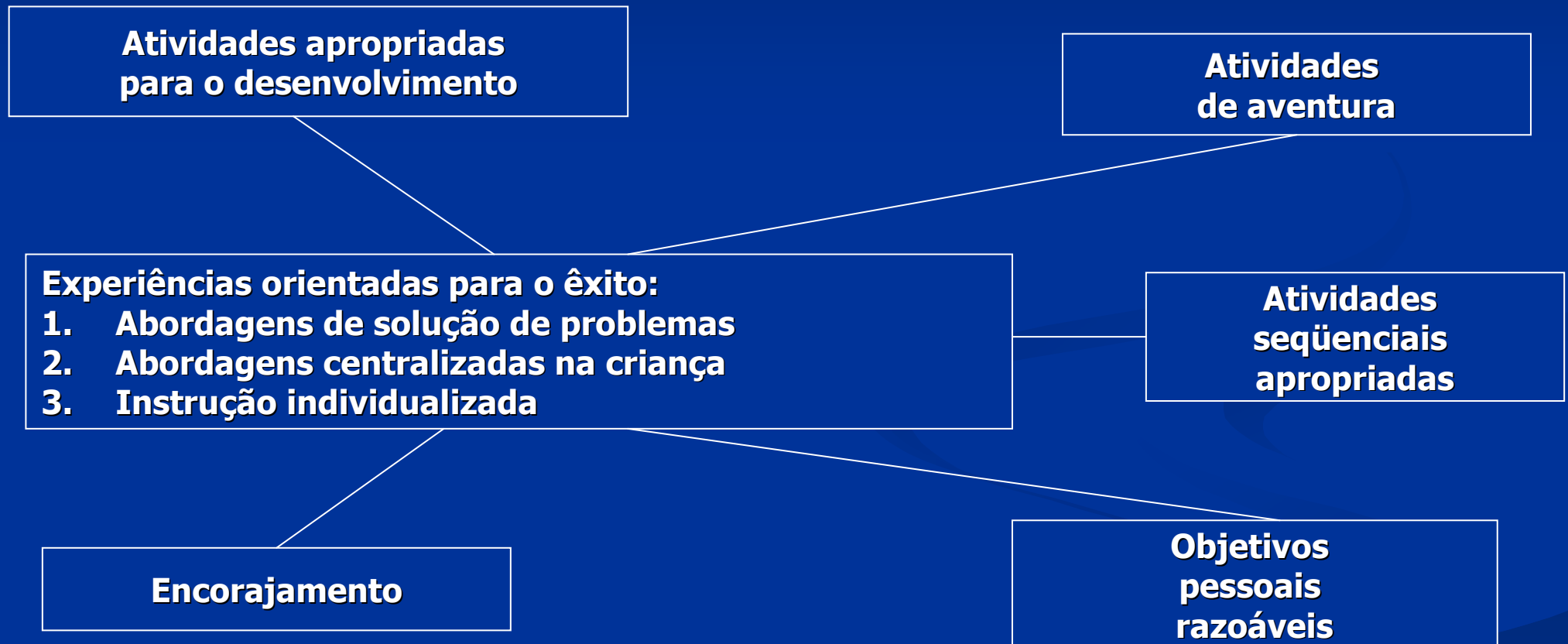
Realização

"Eu não consigo"
"Eu não sei como"
"Eu estou errado"

Frustração
Desesperança

A reserva de experiências bem-sucedidas vai ajudar a desenvolver a atitude do “eu consigo”.

O sucesso é muito importante, particularmente, nos estágios iniciais do aprendizado.



Fatores importantes a considerar quando se utilizam experiências orientadas para o êxito e para melhorar o desenvolvimento do auto-conceito (Gallahue & Ozmun, 2001)

Atividades apropriadas para o desenvolvimento

**Não envolver as crianças em
competições atléticas
antes de estarem prontas para lidar com
exigências físicas e emocionais**

Seqüências de tarefas

**O sucesso nos estágios iniciais do aprendizado
encoraja o desempenho contínuo e
promove contínuas tentativas de domínio,
promovendo o sucesso no estágios posteriores**

Expectativas razoáveis

**Reduzir o tamanho da bola de basquetebol;
utilizar uma trave de equilíbrio mais larga.**

Atividades de aventura

**A trave de equilíbrio é a ponte
sobre o rio cheio de jacarés;
Vamos correr para fugir do lobo.**

Encorajamento

“Você foi ótimo”

“Puxa, que rapidez”

“Eles gostam de você”

Tapinha nas costas; um sorriso

**Uma vez estabelecido em determinada personalidade,
o eu percebido tem alto grau de estabilidade.
O eu sensível, com o auto-conceito como sua parte central,
representa nossa estrutura fundamental de referência,
nossa âncora para a realidade; e até mesmo
auto-organização insatisfatória, provavelmente,
demonstrará ser altamente estável e resistente à alteração.
Essa estabilidade tem sido, repetidamente,
demonstrada pela pesquisa moderna
(Combs & Snygg, 1959)**